GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 06 DE PLANALTINA-DF

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Projeto Político-Pedagógico

ESCOLA CLASSE 06 DE PLANALTINA

(2017 – 2019)

Planaltina, abril de 2018.

Edmilson Bispo dos Santos
Diretor

Andreia Moreira da Silva Falqueto
Vice- Diretora

COMISSÃO ORGANIZADORA

NOME	REPRESENTANTE
Edmilson Bispo dos Santos	Direção
Andreia Moreira da Silva Falqueto	Direção
Ana Carolina Nogueira	Supervisora Pedagógica
José de Aribamar Soares da Costa	Conselho Escolar

Revisão Final:

Professores da Escola Classe 06 de Planaltina

Tecendo a manhã

João Cabral de Melo Neto

Um galo não tece uma manhã:
Ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
E o lance a outro; de um outro galo
Que apanhe o grito de um galo antes
E o lance a outro; e de outros galos
Que com muitos outros galos se cruzem
Os fios de sol de seus gritos de galo,
Para que a manhã, desde uma teia tênue,
Se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
Se erguendo tenda, onde entrem todos,
Se entretendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo

Que, tecido, se eleva por si: luz balão.

SUMÁRIO

Apresentação	**05**
Historicidade da escola	**07**
Diagnóstico da Realidade Escolar	**10**
Função Social da escola	**12**
Princípios Orientadores da Prática Pedagógica	**13**
Objetivos	**15**
Concepções Teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas	**16**
Organização do trabalho escolar	**22**
Concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem	**25**
Organização curricular da escola	**28**
Plano de Ação para Implementação do Projeto Politico Pedagógico da escola	**31**
Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico	**37**
Projetos específicos individuais ou interdisciplinares da escola	**38**
Referências Bibliográficas	**44**
Anexos	**45**
Apêndice	**80**

APRESENTAÇÃO DO PROJETO E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser Desenvolvida no Estabelecimento de Ensino, proporciona a busca da identidade da escola,

Tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e
democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação.

O planejamento é um modo de ordenar a ação tendo em vista os fins desejados, e
por base conhecimentos que deem suporte ao objetivo, à ação; é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas, de que o ato escolar de ensinar e aprender são coletivos. A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa que
seja assumida por todos.

Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir; é o processo de abordagem
racional e científica dos problemas da educação. Segundo Gadotti (Veiga, 2001, p. 18):.

Neste sentido, a escola se dá como lugar do entrecruzamento do projeto político
coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores.
É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na
medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos
educandos.

Só a presença viva e vivificante de um projeto que realmente represente os interesses de toda comunidade escolar poderá evitar a hipertrofia burocrática, a divisão técnica- social do trabalho, a prática autoritária e a rotina mecânica.

Mas, o que espera a sociedade da escola? Que prepare os seus membros para a
vida social e política, para o desenvolvimento de sua consciência cidadã, sendo capaz de

sistematizar e organizar o conhecimento universal, a produção científica, as conquistas da
tecnologia e da cultura mundial; que tal sistematização possibilite novas conquistas e novos
desenvolvimentos, ampliando a oferta do bem-estar que as questões novas, surgidas na
própria produção do conhecimento, sejam dirimidas e analisadas na escola, e que ela seja,
portanto, um lugar de produção de conhecimentos; que a escola possibilite a articulação dos
diversos interesses dos variados setores da sociedade, sem que se perca sua verdadeira
função: a de ensinar.

Assim, espera-se que os egressos do sistema escolar possuam ou desenvolvam a
capacidade de entender e interpretar a enorme quantidade de informações e valores que lhe
são transmitidos diariamente via meios de comunicação e/ ou as diferentes instituições com
as quais mantêm relação de modo que possam participar mais ativamente da vida social e
política.

Deste modo, são as relações escola-sociedade que devem se constituir no foco de
debate e da reflexão dos educadores, de modo que possam contribuir para a construção de
uma escola comprometida com o ensino e com a formação de seus alunos, de acordo com
as exigências da sociedade em que vivem.

Projetar, inovar, requer disponibilidade, desejo de mudança. Reformular o Projeto
Político-Pedagógico não significa apenas, atualizá-lo de acordo com as novas teorias educacionais.Implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do P.P.P. como um documento
norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui
uma intencionalidade.Conforme afirma Veiga (2004, p.12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante,com base no que temos, buscamos o possível”. Ele não deve ser entendido como um
documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado as autoridades,
núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos
presentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho
pedagógico e educativo da escola. Para Veiga (2004, p.13):O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do
cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade
da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas

de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o projeto político-pedagógico deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

Nesta perspectiva; o projeto ora apresentado, tem a pretensão de mostrar de maneira clara, objetiva e realista o trabalho desenvolvido na nossa escola, mostrando os avanços já conquistados e o desejo de mudanças que ainda esperamos alcançar.Sem perder de vista as dificuldades enfrentadas , que expõem nossos alunos a várias situações de risco, como veremos no decorrer dos relatos.

Acreditamos que o educar é um constante semear, um “semear com sabedoria e colher com paciência.” Temos pautado nossas ações no intuito de não perder a esperança no que fazemos. .Afinal, como já se ouve dizer a algum tempo “A esperança vê o invisível, sente o intocável e alcança o impossível.**Tudo no seu momento!**

Assim, é com satisfação que nosso grupo de trabalho abraça mais uma vez o desafio de continuar lançando sementes, essa é a trilha que moverá no decorrer deste ano nossas atividades...Nossa árvore da vida está em todas as salas , cheias de “frutos” escolhidos por nossos alunos , num processo de construção coletiva , que tem se estendido as demais propostas, permeando os eixos transversais apresentados no Currículo em Movimento, que nos dá uma possibilidade de utilizar a temática interdisciplinar elegida para esse ano,dando aos professores e a equipe pedagógica a oportunidade de integrar e contextualizar os conhecimentos de forma contínua e sistemática, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades , atitudes , conceitos , ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

HISTORICIDADE DA ESCOLA

> "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."
>
> Nelson Mandela

A Escola Classe 06 de Planaltina-DF, está localizada nas entre quadras 5-6 EP 02, Projeção G, SRL – VILA BURITIS.

Foi fundada em 19 de Agosto de 1977, data de aniversário da cidade, nasceu como uma necessidade da expansão populacional da área conhecida como Vila Buritis.

Entendemos que as instalações físicas também interferem no processo de formação da criança.O espaço, educa, e por isso precisa ser acessível e acolhedor. Nesta perspectiva , ao longo desses anos, a Escola passou por várias reformas, sempre buscando melhorar o atendimento à Comunidade Escolar.

Desde a sua fundação até hoje teve como diretores, segundo registro em ata, onde constam os termos de investidura:

- Orlandina de Castro Miranda – 1977;
- Maria Helena Tôrres – 1981;
- Luís Carlos de Souza – 1982;
- Rachel Silva de Souza – 1985;
- Tânia Margareth Moreira Nogueira – 1995;
- Patrícia Peregrino Montenegro – 1998;
- Cláudia Maria Silva Lima – 2012;
- Edmilson Bispo dos Santos - 2017

Determinada pela Lei nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012, a Gestão Democrática entra em vigor, onde os candidatos a diretor e vice-diretor passam por uma avaliação composta por prova objetiva e análise de títulos, além de ter que elaborar um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar.

Após a aprovação no processo, a equipe gestora foi convidada a assinar o Termo de Compromisso, juntamente com a Secretaria de Educação, onde a escola passa a ter um conjunto de metas a serem atingidas, visando à solução de seus problemas específicos e à promoção da qualidade de ensino. Sendo assim, este ano letivo traz consigo muitas inovações e propostas que, se implementadas de forma eficaz, promoverá aprendizagens significativas e desenvolvimento global dos alunos.

Partindo do pressuposto de que o Projeto Político Pedagógico deve estabelecer quais as necessidades sociais, de acordo com a sociedade e momento histórico onde se inclui, acreditando na importância do contexto social em que o movimento de aprendizagem se estabelece, no âmbito da relação do homem com o mundo e na objetivação do homem com o mundo do trabalho, na escola procurou-se trabalhar a inter-relação de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a partir de um trabalho de dimensões mais substantivas e humanas, dentre elas, a necessidade de se trabalhar um tema que despertasse o interesse e motivação da Comunidade Escolar para desenvolver um Projeto voltado para o Fortalecimento de Vínculos entre Escola/Comunidade e cultura do letramento, o que possibilitaria, juntamente com as famílias , tentar minimizar as consequências que os problemas familiares acabam acarretando do Processo Ensino Aprendizagem.

Dando prosseguimento a esta linha de pensamento e ação, para o ano letivo de 2017, estamos trabalhando o Projeto: Renascer na Poesia, internetizando, horticultando e outros que envolvem diretamente a família. Os referidos temas surgiram após debates e reflexões a cerca da função social da escola, do papel do educador frente as demandas da nossa comunidade circunvizinha, a mudança da sociedade perante a tecnologia, e do desejo de poder fazer algo que contribuísse para uma efetiva mudança no espaço em que atuamos. Buscando trabalhar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica Do DF, que propõe o trabalho com eixos transversais.

Ao eleger esses temas para serem trabalhados, espera-se que essa transversalidade proposta torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos de professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

O Currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado, Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o Currículo Escolar, sem hierarquia entre eles.

Temos em nossa escola pouca rotatividade de professores, comparada a realidade de outras UE, e dentre os profissionais , muitos que hoje atuam como professores regentes, já passaram por equipe gestoras em outros momentos , isso de certa forma, colabora com a visão do todo, pois possibilita o diálogo entre participantes de diferentes perspectivas e interesses, onde são explicitados conflitos e também posições conciliadoras que ajudam o grupo-escola a avançar em suas decisões.

Atualmente a escola apresenta 10 salas de aula, para atendimento das Classes comuns, uma sala para Classe Especial, uma sala para Educação Integral, uma Sala de Leitura –Biblioteca, uma Sala de Informática, Sala dos professores, Sala de Recursos, Sala de Apoio à Aprendizagem, cantina, mecanografia, sendo que algumas destas salas, foram adaptadas para atender as necessidades emergenciais, mas não são necessariamente o ideal para o atendimento do público ao qual se destina.

A Unidade de Ensino oferece os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º). São 503 alunos , organizados em 22 turmas e distribuídos em dois turnos de cinco horas \ aula: Matutino 7:15 às 12:15 e Vespertino:13:00 às 17:45. .A Escola não funciona no noturno.

Contamos com 29 professores da carreira magistério, 08 professores de contrato temporário ; 20 funcionários efetivos da Carreira Assistência, 04 terceirizados para cantina e 06 funcionários da Empresa Real para a Limpeza.

A escola é inclusiva. Atendemos à vários alunos PNEE , enturmados em Classes comuns com o objetivo de oportunizar condições favoráveis à sua aprendizagem , desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã.

A educação especial no Atendimento Educacional Especializado, meios, recursos e processos, configurando um serviço que visa "identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas." (BRASIL,2008, p. 21), sendo realizado na escola, na sala de recursos, conforme definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica .

Temos ainda, 02 Classes especiais com 02 alunos em cada turno

Acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalhamos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

"A Escola é legal, tem muitas coisas boas para aprender; a biblioteca tem livros bons para ler. Gosto muito das apresentações dos alunos e professores."

(Ana Ester Alves de Carvalho, 4º Ano E vespertino, Professora Andreia)

A Escola Classe 06 de Planaltina está situada no Distrito Federal, que tem em seu cotidiano problemas sociais sérios, como a violência , diariamente vivenciada por nossos alunos ,nas mais diversas formas :Física, verbal,moral e social.

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos

Econômicos (DIEESE) , em pesquisa patrocinada pela SEDEST, a área em que está situada a nossa escola ocupa o 5º lugar (índice de vulnerabilidade) nas relação de Territórios de Vulnerabilidade Social (TEVS).

As características levadas em conta para classificar esses territórios quanto a vulnerabilidade e os resultados obtidos através dos relatórios enviados aos pais para análise da situação socioeconômica, constatamos que nossa Comunidade Escolar se enquadra em quase todos os itens apresentados:

- Famílias que residem em domicílio com serviços de infraestrutura inadequados;
- Família com renda per capita inferior a um quarto de salário mínimo;
- Família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos;
- Família com renda per capita inferior a meio salário mínimo e com pessoas de 60 anos ou mais.

Diante dessa realidade socioeconômica entendemos que as ações desenvolvidas na escola devem estar voltadas para essa situação , pois o território escolar cresce e amplia-se para o território educativo , porque a escola não pode ser vista como um obstáculo, mas como um recurso para transformação social. Uma escola renovada pode contribuir para a emergência de uma nova territorialidade, mais justa, solidária, alegre e amorosa.

Justamente por conhecermos a realidade que nossos alunos enfrentam como o contato estreito com a violência, a sexualidade precoce, o alcoolismo, drogas, desestruturação das famílias, entre outros, é que temos colocado nas reuniões, a necessidade de tornar a escola um ambiente mais agradável para o educando, não abandonando o cognitivo, mas partindo de situações de aprendizagem

realmente significativa. E como toda a aprendizagem pressupõe uma mudança de comportamento e isso é o que queremos despertar em nossos alunos e famílias, o interesse para “pensar” numa mudança de comportamento e atitudes que possam favorecer uma perspectiva de vida diferente no futuro.

Através das atividades desenvolvidas pelos alunos sobre; “Como é a minha escola?”, pudemos perceber que em meio a tantos problemas enfrentados por eles, a escola tem sido, muitas vezes, o único lugar prazeroso que eles encontram e demonstram alegria em estar é no ambiente escolar. De acordo com os relatos expressos através dos vários tipos de linguagens , ficou registrada a satisfação dos alunos quanto a limpeza da escola , o relacionamento entre aluno X professor, aluno X servidor e o lanche oferecido. Os alunos relatam ainda que gostariam que fossem oferecidas atividades diferenciadas e mais brinquedos, para serem usados na recreação, a fim de evitar as constantes brigas que têm acontecido no momento do intervalo.

Acreditamos que o sentido do PPP é único: envolver a comunidade escolar em discussões e decisões sobre a linha condutora dos trabalhos. É preciso que o grupo pense a educação segundo sua própria perspectiva, valorizando o papel e a opinião das pessoas que movem o cotidiano escolar.

Sabe-se que o exercício de opinar, argumentar e ouvir, sendo instrumento de reflexão, estimula a organização tanto do pensamento individual quanto do coletivo. Nessa perspectiva, nos encontros para debate sobre a construção-vivência do PPP com os diversos segmentos da escola, tivemos a oportunidade de detectar fraquezas-oportunidades e forças – ameaças, através da matriz diagnóstica – que se atém não apenas à constatação de problemas, mas também buscar apontar “as armas” ou possibilidades que a escola tem para resolvê-los ou atenuá-los.

Os pais, em suas respostas, destacaram a necessidade de criar

mecanismos para que haja um intercâmbio maior entre Escola- Comunidade. Sugeriram ainda a promoção de eventos como galinhadas, bazares, oficinas que visem fortalecer esses vínculos e envolver a comunidade, nesse Movimento-Ação para construir um PPP que realmente reflita nossa identidade.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Pretendemos proporcionar uma educação de qualidade para nossos alunos, dentro de um processo ensino-aprendizagem significativo para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando o aprimoramento da pessoa humana, do educando em sua formação ética, bem como suas competências e habilidades.

Nossa missão é a de oferecer um ensino de qualidade, promovendo uma educação voltada para a formação afetiva, social, ética, emocional, intelectual, preparando o aluno para agir como cidadão crítico e participativo no mundo. Dessa forma, a escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando o aluno a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, a escola deverá formar o cidadão para sua adaptação e melhor convivência na sociedade, para a formação ética e desenvolvimento da pessoa humana.

Pretendemos formar cidadãos capazes de atuar na sociedade com autonomia, sempre orientando nossos alunos de forma a prepará-los com crítica e consciência de seu verdadeiro papel na sociedade. O desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio das aprendizagens significativas os auxiliam a obterem acesso ao conhecimento por meio do ensino sistematizado, tendo como base o Currículo da Educação Básica.

A escola Classe 06 de Planaltina pretende, ainda, favorecer a relação social possibilitando a leitura e a interpretação nas interações humanas com a utilização de metodologias participativas, exercício pleno da cidadania de modo a fortalecer o vínculo entre a família, a escola e a comunidade.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

"O segredo da existência humana reside não só em viver, mas também em saber para que se vive."
Dostoiévski

Em uma sociedade voltada ao conhecimento e à comunicação, como a do terceiro milênio, é preciso que desde as séries iniciais as crianças comecem a comunicar idéias, executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, fazendo estimativas.

Nossa Escola trabalha com a Pedagogia de Projetos estimulando o aluno para que pense, crie, relacione ideias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o aluno pode e deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrindo por si só uma ideia, uma maneira diferente de resolver uma questão (**epistemológicos**).

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Conhecer é como enredar, fazer parte, tecer significados e partilhar resultados; o conhecimento não é parte de um ponto ou pertence a uma só disciplina – ele enreda as discussões interdisciplinares e, desta forma, não parte de uma ou para uma única direção.

Nesta perspectiva, estaremos trabalhando com os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento que visam promover a interação das

disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, que vise o desenvolvimento potencial emancipatório do sujeito.

Considera também, o produto da aprendizagem – “aprender a aprender” – mais do que levar em conta resultados prontos e acabados (**didático-pedagógicos**).

Os alunos são pessoas ativas que observam, constroem, modificam e relacionam idéias, interagindo com outros alunos e outras pessoas, com materiais diversos e com o mundo físico. Assim, o professor cria um ambiente de busca, de construção e descoberta e encoraja os alunos a explorar, desenvolver, levantar hipóteses, testar, discutir e aplicar ideias (**éticos**).

Ao priorizar a construção do conhecimento pelo fazer e pensar do aluno, o papel do professor é o de facilitador, orientador, estimulador e incentivador da aprendizagem. Cabe a ele desenvolver a autonomia do aluno, instigando-o a refletir, investigar e descobrir, criando na sala de aula uma atmosfera de busca e interação, onde o diálogo e a troca de idéias sejam uma constante, quer entre professor e aluno, quer entre os alunos. Com isso, o professor transforma-se em um investigador, buscando e criando novas atividades, novos desafios e novas situações-problema, registrando tudo para posterior reflexão, transformação e aprimoramento (estéticos).

A presente Proposta Pedagógica segue como foco de atuação:

- **A aprendizagem significativa** do aluno, ou seja, a ação escolar centra-se no aluno e na aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdos, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da instituição educacional. Alunos, professores e pais aprendem quando se relacionam e se comprometem com conteúdos e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidade e expectativas. Aprender é, portanto, tarefa de sujeitos instituintes;

- **Formação de professores e gestores** – ciclo de estudos continuados na Coordenação Pedagógica Coletiva que busca revigorar e qualificar os atores envolvidos na educação.

- **Gestão Democrática** – Determinada pela Lei nº4036 de 7 de fevereiro de 2012. Visa a atingir os objetivos explícitos na legislação.

- **Educação Integral** – Amparada legalmente no art. 205 da Constituição, combinado com o art. 2º da LDB e regulamentada pelo Decreto nº. 28.504 / 2007.

- **Avaliação Institucional** – Amparada legalmente pelo Art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2Q da LDB, e regulamentada pelo Decreto n°. 28.504, de 4 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública. Justiça.Partindo do pressuposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para a reflexão dos trabalhos realizados.

OBJETIVOS

"Só é útil o conhecimento que nos torna melhores."
Sócrates

OFERECER AOS NOSSOS ALUNOS UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA QUE O POSSIBILITE VIVENCIAR EXPERIÊNCIAS, VOLTADAS À FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO, PARA QUE ELE POSSA ATUAR COMO CIDADÃO CRÍTICO, CONSCIENTE E TRANSFORMADOR;

PROPORCIONAR UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS ENTRE ESCOLA x COMUNIDADE, VISANDO A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO;

Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são: a solidariedade, a cidadania, a participação, a criatividade e o pensamento crítico;

Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se às mudanças constantes e de enfrentar permanentemente novos desafios, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos;

Ajudar o aluno a construir e desenvolver-se sempre, compreendendo e atribuindo significado ao que está fazendo evitando a simples memorização e mecanização;

- Melhorar o nível de aprendizagem de nossos alunos;
- Diminuir o índice de violência no ambiente escolar;
- Fortalecer a participação dos pais na escola.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

“O mais importante da vida é a marca que deixamos na vida dos outros.”
Nelson Mandela

Os objetivos em âmbito geral é o de se fazer cumprir os princípios e fins da Educação Nacional e toda legislação correlativa vigente. Conforme o artigo 22 da Lei 9394/96: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, garantindo-lhe ainda os princípios da igualdade de acesso, permanência, êxito, da

obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres como cidadão. Já em seu âmbito específico, o Artigo 32, da LDB traz em seu teor os objetivos específicos para a formação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação de toda a ação educativa proposta.

Na perspectiva de Vygotsky, construir conhecimentos implica numa “ação compartilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas. Logo, o professor é o mediador, possibilitador e intervencionista”. O aluno, enquanto aprendiz constrói o seu conhecimento confrontando sua experiência com os conteúdos apresentados pelo professor, através de suas interações sociais e também das trocas estabelecidas com seus pares. Portanto, ao professor cabe interferir na aprendizagem do aluno, em razão de sua maior experiência e conhecimentos teóricos.

De acordo com Paulo Freire “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, a escola procura despertar nos profissionais a busca por conhecimento necessário para desenvolver um trabalho que motive o educando, que leve o aluno a querer aprender. Ainda, coloca a relação pedagógica como um diálogo entre professor e

educando, como sujeitos interativos, tendo a dimensão de interlocução como princípio básico do processo de ensino-aprendizagem.

Para Gardner,"o processo de construção do conhecimento não ocorre apenas no aspecto cognitivo, mas também pelo aspecto afetivo, pela imaginação, pela intuição e outras, consideradas pelo estudioso como múltiplas inteligências, localizadas em regiões diferentes do cérebro, diferenciadas para cada pessoa". Desta forma, constata-se que aprendemos de diversas maneiras. Assim, a escola busca um processo de ensino-aprendizagem que considere essas especificidades, com uma metodologia bastante diversificada, buscando uma aprendizagem significativa.

As concepções apresentadas a seguir balizam a Proposta Curricular da Escola Classe 06 de Planaltina bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos estudantes.

• **De Mundo**: O mundo é o local onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio social caracterizadas pelas diversas culturas e pelo conhecimento.

Devido ao processo de globalização torna-se necessário proporcionar ao homem

o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as desigualdades sociais, econômicas e culturais com o intuito de se formar o ser humano que se imagina.

• **De Sociedade**: Precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

• **De Homem**: O modelo deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético "do social para o individual e do individual para o social" descrito por Destarte, torna-se sujeito da história.

• **De Educação**: O processo educacional deve contemplar um ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes cristalizados, possibilitando, assim, que o indivíduo torne- se crítico e que exerça a sua cidadania, buscando alternativas de superação da realidade. Tendo em vista que educar para Paulo Freire "é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História. Pois sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo será inoperante, somente meras palavras despidas de significação real".

• **Relação professor/aluno**: De acordo com Vygotsky, "a relação educador x educando
não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento.

Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão cabe ao professor considerar também o que o aluno já sabe; sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem".

• **De ensino e aprendizagem**: Dentro do contexto ensino-aprendizagem, onde o enfoque é ensinar para o aluno aprender, devemos levar em conta o que ensinar para quem ensinar o que vai ser aprendido e de que forma vai ser ensinado.

Podemos dizer que essa prática deve proporcionar tanto ao professor quanto ao aluno a possibilidade de buscar o conhecimento teórico numa perspectiva de reflexão sobre o fazer prático do cotidiano. A linha de pensamento do que ensinar e como ensinar deve seguir um planejamento prévio, primando pela experiência de vida do aluno e do professor que, se bem aproveitado, contribui para o enriquecimento do conhecimento e cria um clima de predisposição favorável à aprendizagem. Para Paulo Freire "o ensino deve sempre respeitar os diferentes níveis de conhecimento que o aluno traz consigo à escola. Tais
conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de a identidade cultural do

aluno – ligada, evidentemente, ao conceito sociológico de classe...”(FREIRE & CAMPOS, 1991, p.51).

Tendo como visão de mundo que o ser humano é um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença, compreendendo que a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania, é que se insere a educação integral proposta pela SEDF como um novo paradigma que compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001). Essa multiplicidade de funções incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (BRASIL, 2009).

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das
ações de Educação Integral são a integralidade, intersetorialização, transversalidade,
diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Em relação às estratégias de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, traz em seu teor princípios, indicados abaixo, que são um importante exemplário de conduta para diretores, professores,

pais e alunos e, por isso mesmo, devem nortear, à guisa de um decálogo da boa aprendizagem, as práticas escolares:

1. A liberdade de aprender como princípio de ensino (Inciso II, art. 3º, LDB): cabe ao educador a tarefa de, no âmbito da instituição escolar, ensinar a aprender, mas respeitar, como princípio, a liberdade de aprender.

2. A garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (Inciso IX, art. 4º, LDB): cabe ao poder público, através dos governos, às famílias, através dos pais e responsáveis e à sociedade como um todo, ofertar um ensino de qualidade. A qualidade de ensino só pode se os objetivos em âmbito geral é o de se fazer cumprir os princípios e fins da Educação Nacional e toda legislação correlativa vigente. Conforme o artigo 22 da Lei 9394/96: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, garantindo-lhe ainda os princípios da igualdade de acesso, permanência, êxito, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres como cidadão. Já em seu âmbito específico, o Artigo 32, da LDB traz em seu teor os objetivos específicos para a formação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Por esses motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais caracterizam-se como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressuponha a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, Teoria da construção de competências aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, em parcerias e representações; o processo, por sua vez, é contínuo, com o aluno construindo significados, por intermédio das experiências vivenciadas, o que proporciona novos papéis para profissionais ligados à educação..

As especificidades do ensino centrado no aluno / aprendiz conduzem o educador a tomar uma postura de mediador, pois devem propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução no rol das características de um povo

como nação. Deve também, compreender-se como parte integrante de busca pela articulação do seu conhecimento, atualizando-se continuamente.

Para que isso aconteça, a prática dos professores deve se basear em um conjunto de estratégias de ensino, como grupos de trabalho, ensinamentos fornecidos pelos próprios estudantes, aprendizagem cooperativa e colaborativa, trabalho com projetos que envolvam situações reais, entre outras atividades. Assim, o aluno, ao invés de ser passivo – só escutar e memorizar conteúdos – passará a se parte integrante do processo e vai estar, constantemente, inventando, explicando, elaborando, produzindo, estendendo seus pensamentos e defendendo suas posições. Com isso, a mudança de foco na prática pedagógica passa da ênfase do ensino para a aprendizagem.

O aluno quando realmente envolvido em uma prática pedagógica baseada no paradigma emergente, deve ser levado a: buscar a visão do todo (não a fragmentação); buscar aprender a aprender – sempre com objetivo de melhoria da qualidade de vida para si e para os outros; ter acesso ao saber sistematizado; utilizar o raciocínio lógico; criatividade e espírito de investigação; dialogar sempre e construir textos próprios, com autonomia e visão da realidade que o cerca.

Assim, tendo por base as Orientações Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal,e demais documentos oficiais da rede, elaboramos a presente proposta pedagógica, partilhando experiências, enriquecendo e agilizando uma mudança ,com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, conforme preconizado pelo Art. 13 da LDB, qual seja "zelar pela aprendizagem dos alunos" e, assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

Nesta perspectiva, realizamos reuniões pedagógicas mensais com os dois turnos, onde toda equipe, além de avaliar o ensino oferecido, através de relatos de experiências, vivências em sala de aula, gráficos de desempenho de rendimento; também fixamos metas, diretrizes, fazemos planos, definimos datas, calendário e cronograma de ações. Para que tais ações possam ser implantadas de forma eficaz, é feito o acompanhamento semanal – supervisor/ coordenador pedagógico/ professores regentes – do planejamento que está sendo posto em prática de

modo que todos possam tirar dúvidas, trocar experiências e modificar o curso daquilo que não tem se demonstrado eficiente.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

“Cultura não é o que entra pelos olhos e ouvidos, mas o que modifica o jeito de olhar e ouvir.”

O Currículo apresentado nestes anos aos educadores é fruto de um processo de construção coletiva onde vários profissionais tiveram a oportunidade de expressar suas frustrações diante do que não concordavam e propor mudanças que consideravam pertinentes para compor o novo Currículo.

Como em todo movimento de Ação Democrática temos a representação de vários segmentos. O tempo da nossa sociedade está mudando. Nossa impossibilidade em atender a todas as demandas demonstra que o tempo de vida está transformando-se para vivê-lo também. Vivemos múltiplos tempos: tempos de ser, tempos de ter, tempos de escolher, tempos de buscar. Nosso ritmo de viver tem-se modificado de forma visível, tentando atender às muitas demandas impostas pela sociedade. Criamos diversos aspectos para viver estes tempos. Espaços para estudar, espaços para brincar espaços para mudar. A escola precisa acompanhar esses novos espaços e tempos, pois todo currículo escolar gira em torno de como e com que recursos as atividades serão propostas, a partir de determinados pressupostos e objetivos. São tais dimensões que possibilitam organizar as atividades cotidianas e desenvolvê-las. Optar por esta ou aquela forma de realizar as atividades significa escolher como o tempo será aproveitado na sala de aula e em que espaço essas atividades serão desenvolvidas, levando-se em consideração a bagagem cultural que o aluno traz consigo.

O Currículo apresentado objetiva ampliar tempos e oportunidades educacionais .Falar de Educação Integral , nos remete à epígrafe de Paulo Freire: a escola é feita de gente, de eu de nós .Não se trata apenas de espaço físico de

salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo.A escola é um lugar de instrução de socialização, de expectativas e contradições , de chegadas e partidas , de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

Para garantir a unidade curricular, os eixos transversais apresentados no Currículo-EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional em seus três níveis: aprendizagem , institucional e de sistema, são os mesmos para todas as escolas, independentemente da forma de organização escolar pela qual optarem. Mudam –se os tempos e espaços escolares , as abordagens e os enfoques que devem sempre estar a serviço das aprendizagens de todos(as) e para todos(as) em articulação com os projetos políticos-pedagógicos.

Para a efetivação da proposta curricular numa perspectiva de integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria – prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Ao trazer a possibilidade do trabalho com eixos transversais , o Currículo nos remete a possibilidade de movimento contínuo , uma vez que esses eixos perpassam os conteúdos escolares e abrem opções de explorações concretas da realidade e uma aproximação destes conteúdos com a prática de nossos alunos tornando a aprendizagem significativa e prazerosa.

Acreditamos que esse movimento de interação | sistematização das ações só ocorrerá a partir de uma consolidação de ações que dependem do espaço \ coordenação como momento de efetivo planejamento com foco em discriminação de estratégias , troca de experiências, avaliação constante e participação de todos os agentes envolvidos no processo educativo.

Afinal, na perspectiva de Currículo em Movimento, precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas, a discutir a função social da escola e o aligeiramento dos saberes, a romper com a concepção

conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento a reinventar-nos compreendendo que a educação é construção coletiva.

O trabalho interdisciplinar também torna a aprendizagem ativa, interessante, real e atrativa para o aluno, transportando a educação para um nível significativo e agradável. Assim, os conteúdos teóricos e abstratos deixam de ser um fim em si mesmo e passam a ser um meio para a formação de sua realidade crítica e dinâmica.

Com a perspectiva de atender aos desafios postos pelas orientações e normas vigentes, é preciso olhar de perto a escola, seus sujeitos, suas complexidades e rotinas e fazer as indagações sobre suas condições concretas, sua história, seu retorno e sua organização interna.

Torna-se fundamental, com essa discussão, permitir que todos os envolvidos se questionem e busquem novas possibilidades sobre currículo: O que é? Para que serve? A quem se destina? Como se constrói? Como se implanta?

Levando em consideração que o processo educativo é complexo e fortemente marcado pelas variáveis pedagógicas e sociais, entendemos que esse não pode ser analisado fora de interação dialógica ente escola e vida, considerando o desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura.

Consta no Calendário das Escolas Públicas do Distrito Federal a **Semana de Educação para a Vida**, com fulcro na Lei Federal nº. 11.088/2009, de 27/07/09, publicada no DODF de 28/07/09, que institui o dito Evento nas escolas públicas de EF e Médio do país e que estabelece, em suas disposições, as atividades pedagógicas e faculta o período e as metodologias para serem desenvolvidas.

Esta instituição de Ensino, durante toda a semana estipulada para este trabalho , abordará temas relacionados a valores, limites, regras e disciplina, convívio social e interação, bem como literatura.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliar na perspectiva da interferência crítica e autônoma da realidade é compreender que a avaliação é um processo de análise, discussão, reavaliação e reorganização do projeto pedagógico e como parte integrante do projeto educacional, partilha dos princípios fundamentais vinculados ao projeto político pedagógico da escola. Como a avaliação é idealizada para verificar o aluno individualmente, o valor numérico deve ser redimensionado para o sentido qualitativo, preocupando-se com a compreensão do aluno sobre o conteúdo.

Além de poder verificar, por meio da avaliação, como o aluno está abstraindo e compreendendo o conteúdo proposto (a aprendizagem); o professor pode analisar sua ação pedagógica (o ensino), verificando a necessidade de mudanças na sua metodologia e, ainda, ter a possibilidade de continuar ou reorganizar a seqüência de conhecimentos estabelecidos no planejamento (em relação ao conteúdo estudado).

Dessa forma, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto pedagógico. Podemos utilizar a avaliação diagnóstica ao qual temos a possibilidade de identificar certas características dos alunos no início do processo de aprendizagem, fornecendo indicadores que possam fundamentar e regular o planejamento e a organização da ação pedagógica.

Ao longo das últimas décadas tem se observado uma crescente crítica em relação às avaliações quantitativas, questionando-se as tendências positivistas e classificatórias que estabelecem critérios por meio de medidas padronizadas e análises estatísticas. Para rebater esses princípios muito tem se falado do uso da avaliação formativa, que parte da inserção do projeto político pedagógico da escola.

Essa avaliação levanta indicadores necessários à regulação das atividades de ensino e aprendizagem em andamento, esclarece sobre a efetividade do processo de ensino ao professor e sobre a qualidade da aprendizagem ao aluno. A ação de formar é orientada pelo ajuste do dispositivo pedagógico, ou seja, a avaliação formativa pode orientar a variabilidade didática, garantindo as aprendizagens.

Nesse sentido, “[...] o objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos alunos” (PALMA; PALMA; OLIVEIRA, 2001, p.157). Entendemos que a avaliação deve acontecer sempre que o professor iniciar um novo conteúdo, durante e no final do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os pressupostos construtivistas, a avaliação precisa ser compreendida como um conjunto de trabalhos, e/ou atividades, onde o aluno possa abstrair o conhecimento num determinado conteúdo proposto, com o objetivo de reorganizar e dar continuidade ao trabalho do professor para melhorar o fazer pedagógico - avaliação do ensino - e avaliar e observar quanto o aluno avançou e melhorou em seus conceitos - avaliação da aprendizagem. De acordo com COLETIVO DE AUTORES (1992), a avaliação deve levar em conta se a aprendizagem se efetivou.

Dentro das características construtivistas, a avaliação da ação docente é tão importante quanto à avaliação dos resultados dos desequilíbrios cognitivos dos alunos. É importante que o professor fique atento e esteja consciente que independentemente dos diferentes tipos de instrumentos que venha a se utilizar eles não são neutros, ou seja, a relação entre professor-aluno e entre as próprias crianças contribui para a formação da personalidade e avanços cognitivos das mesmas.

É de suma importância que o professor faça uma auto-avaliação para observar se os conteúdos, principalmente a forma que estão sendo propostos, estão interessando suficientemente aos alunos para que a aprendizagem de fato aconteça e se as crianças estão conseguindo fazer inter-relações com outros conceitos já compreendidos/construídos anteriormente por elas.

O objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor ir ajustando, durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, a ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos alunos. É através do resultado da avaliação da aprendizagem que o professor se aprofunda e proporciona as diversas relações

entre os assuntos estudados. No aprofundamento dos conteúdos propostos a avaliação é realizada de forma contínua, isto é, o professor avalia a qualidade do desenvolvimento dos alunos sempre, em todas as aulas. Desta forma, tem condições de acompanhar o processo de construção do conhecimento dos alunos.

O professor deve sempre comparar cada etapa da avaliação com os resultados anteriores, com o objetivo de otimizar e melhorar o fazer pedagógico e ainda avaliar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

Avaliar segundo os pressupostos construtivistas significa rever ou interpretar o “erro” de outra forma. Isso significa que é a própria criança vai ajustando-se, até encontrar o equilíbrio cognitivo e alcançar os objetivos propostos, evidentemente que as intervenções e modelos que o professor venha a possibilitar a ela ajudará nessa regulagem. O “erro” deve ser encarado pelo professor como aspectos que deverão ser levantados junto com as crianças para verificar as contradições, os conflitos, e a não coerência entre as respostas. Os objetivos a serem alcançados e avaliados precisam estar claros tanto para o professor quanto para o aluno para que o erro possa fazer parte do processo e construção do conhecimento.

Dentro da avaliação qualitativa, é importante que o aluno tenha consciência dos erros cometidos, por meio de problemas que geram conflitos cognitivos, e a partir dessa situação possa reelaborar sua ação, tentando outras possibilidades para alcançar o êxito. O erro deixa de ser um instrumento de poder de pressão sobre o aluno, para se constituir em subsídios de orientação na aprendizagem. O professor precisa escolher os instrumentos de avaliação que alcancem os seus objetivos, planejando seu trabalho com vistas à avaliação.

O principal objetivo da educação de uma instituição de ensino é de possibilitar às crianças, através das diversas atividades e conteúdos propostos, muitos momentos nas quais sejam capazes de inventarem, construírem, reelaborarem conceitos e ideias, num fazer consciente e crítico, compreendendo os significados e significância. Procurando ser coerente com o processo de avaliação, o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de

subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Os professores envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores.

Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se autoavaliem quanto a seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo.

Dessa forma, o Conselho de Classe se caracteriza como processo que amplia a consciência crítica dos professores, conferindo à ação educativa rigor metodológico e dimensão participativa. É constituído pelos professores das turmas, pela Coordenação de ensino, pela equipe de apoio e pela Direção.

Diante das diversas dificuldades encontradas na sociedade atual, a integração Família-Escola se torna emergencial. No Brasil, a própria Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determinam a participação dos pais para a efetivação do processo da gestão democrática nas escolas.

Não há como pensarmos em educação sem o envolvimento da família nesse processo. Escola e família são instituições sociais muito presentes na vida escolar do aluno, de forma que só se pode pensar em sucesso educativo se pensarmos também em trabalho conjunto. Educar é sem dúvida um papel que recai sobre a família e a escola. Por isso, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o

resultado. Pais e professores têm objetivos comuns e precisam ser o mais cordiais, coerentes e responsáveis nesse processo.

Nesse sentido é que a reunião de pais acontece no início do ano letivo, bimestralmente e sempre que haja necessidade de troca de informações, planejamento de objetivos e questionamentos direcionados à família que essa também agrega contribuições, uma vez que a escola não consegue educar sozinha.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal construiu uma estratégia pedagógica diferenciada, denominada Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, em que o objetivo geral é garantir à criança a aquisição de leitura/escrita/letramento, na perspectiva da ludicidade, bem como o seu desenvolvimento integral. Com essa estratégia, o ensino fundamental organizou-se em regime de ciclo no período inicial de alfabetização (1º ao 3º ano) e do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

O trabalho é estratégico nesses anos iniciais de alfabetização e pede apropriação de situações didáticas fundamentais. O professor atuante no BIA já conhece bem estas situações:

I- Princípio da Formação Continuada
II- Princípio do Reagrupamento
III- Princípio do Projeto Interventivo
IV- Princípio da Avaliação
V- Princípio do Ensino da Língua
VI- Princípio do Ensino da Matemática

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996, a educação brasileira atual é composta por dois níveis: educação básica e educação superior, sendo aquela dividida em etapas e modalidades. Contudo, essa divisão não se constitui em uma distribuição aleatória, mas no

reconhecimento da importância dos processos educativos formais, nas diferentes etapas da vida dos indivíduos e de suas contribuições para o exercício da cidadania.

Nesse contexto, a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio constituem-se etapas da Educação Básica. A educação infantil compõe a primeira etapa e é destinada às crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escola; o ensino fundamental, com duração de 9 anos, atende a estudantes de 6 a 14 anos e tem caráter obrigatório, público e gratuito. Já o ensino médio constitui-se a última etapa e deve atender aos/às jovens dos 15 aos 17 anos.

O Calendário Escolar define o início e o término do ano letivo, férias e recessos escolares, feriados oficiais, semana Cultural, garantindo o mínimo de 1000 (mil) horas, distribuídas em 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. O calendário é distribuído individualmente aos professores.

Instituição:	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Etapa:	Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais.
Regime:	Anual
Módulo:	40 semanas
Turno:	Diurno

PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	SÉRIES				
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	1º	2º	3º	4º	5º
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000

O Currículo deve atender as novas demandas sociais, questões de relevância social, política e econômica, respeitando os interesses dos estudantes, da família e da comunidade, pois entendemos diversidade na concepção de que ela é a norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são diversos em suas formas de perceber o mundo.

Seres humanos apresentam, também, diversidade biológica. Como a diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda, óbvia, por um currículo que atenda a todo tipo de diversidade.

O Planejamento é o fio condutor da ação educativa. É através dele que o Currículo se concretiza. Na sua concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo, consolida tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. Conceituando planejamento de acordo com Sacristán: “Planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades”. O planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem

produtivo. Por isso ele se dá em múltiplos e variados níveis. A escola realiza os planejamentos anuais, no início do ano letivo, faz-se uma prévia na semana pedagógica e depois, após o conhecimento da clientela, verificação dos níveis de desenvolvimento da turma, é que se fecha o planejamento para o ano letivo. Também na semana pedagógica, realiza-se todo um planejamento das ações educativas ao longo do ano letivo, sendo revisto a cada reunião pedagógica. Participam dos planejamentos, em seus mais variados níveis, todo o corpo docente, funcionários, Conselho Escolar e equipe gestora, sendo registradas em ata as decisões conjuntas.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 06

O Plano de Ação da Instituição Escolar se desenvolverá a partir dos princípios norteadores da Gestão Democrática, que é garantida através da participação direta e/ou representativa de todos os segmentos da comunidade escolar nas instâncias e/ou entidades vinculadas.

METAS E AÇÕES

a) Realizar semanalmente reuniões administrativas e pedagógicas;
b) A cada bimestre flexibilizar horário para fazer reuniões com pais e Conselho de Classe;
c) Realizar reuniões de Conselho Escolar e da Unidade Executora;
d) Organizar antecipadamente as ações que serão desenvolvidas no mês;
e) Manter organizados os murais em diversos locais de maior circulação e fácil acesso;
f) Usar cartazes com avisos, informativos e/ou lembretes com antecedência, pensando também nas pessoas que não trabalham todos os dias na escola;
g) Melhorar a circulação das informações na escola.

O trabalho motivacional com o educando para alcançar maior envolvimento e compromisso nas atividades propostas na escola deve levar em consideração os seguintes tópicos que se apresentam a seguir:

a) Trabalhar semanalmente textos diferenciados, salientando pontos que façam o aluno perceber a importância de seu envolvimento nas ações educativas;

b) Promover aulas diversificadas e atividades estimulantes, como oficinas pedagógicas, trabalho com temas significativos;

c) Desenvolver projetos instigadores e motivadores de participação;

- Renascer na Poesia;
- Internetizando;
- Horticultando;
- Musicando;
- Harmonizando;
- Artesanando;
- Projeto: “Aluno na Escola”;
- Projeto: Mãe das 06;
- Projeto Quadra de Esporte;
- Soletrando;
- Projeto de Xadrez;
- Dia das Mães;
- Família na escola;
- Festa Junina;
- Projeto Valores;
- Reagrupamento;
- Parcerias com a comunidade;

d) Proporcionar a participação do educando em gincanas, festivais e passeios;

e) Destacar o aluno que cumpre as suas responsabilidades escolares.

A escola deve desenvolver programas de ações para ampliar a compreensão do aluno quanto à prática de cidadania, relações sociais saudáveis entre os mesmos como:

a) Trabalhar em sala de aula temas como: *bullying*, discriminação, diversidade e hábitos saudáveis de convivência;

b) Promover na escola palestras envolvendo estes temas além de outros;

c) Estimular em sala de aula as paródias, redações, teatro e poesia;

d) Promover rodízio de salas para projeto sobre virtudes.

A modificação da metodologia de ensino com vistas a tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas deve incentivar a formação continuada de professores para utilização dos novos recursos tecnológicos; melhorar o envolvimento dos pais na aprendizagem dos alunos e sua participação em eventos na escola por meio de palestras de conscientização; demonstrar à família, por meio de reuniões, que a sua participação efetiva na escola resultará no melhor desenvolvimento de seu filho e ainda, promover encontros periódicos para informar a família sobre o andamento da escola, todas as ações a serem realizadas e a sua proposta de trabalho para oferecer uma educação de qualidade.

Para proporcionar melhoria significativa de leitura, interpretação e escrita, por acreditar ser a condição primordial para seu desenvolvimento entendemos que nossa escola necessita de:

a) Envolver todos os professores, em todas as áreas do conhecimento, na valorização da leitura e escrita em todas as aulas;

b) Desenvolvimento de projeto de leitura com a participação de contadores de histórias, cestas, sacolas e malas de leitura e atividades semanais direcionadas na sala de leitura, bem como a descoberta de poetas com o projeto: Renascer na poesia, descobrindo pela poesia o encanto pela vida em produções independentes, ao analisar a vida de diversos autores.

c) Implementar a biblioteca com material diversificado e horário de funcionamento que atenda a toda comunidade escolar quando solicitado;

d) Divulgação para a comunidade sobre o empenho da escola em desenvolver o

gosto pela leitura em todos os alunos, conscientizando a todos da sua importância para o crescimento do educando.

Em relação às diretrizes pedagógicas, a escola cumpre seu papel de organizadora e responsável pela formação integral do educando, com objetivos claros, organizados, buscando superar a divisão do trabalho, seguindo o caminho de resgate do verdadeiro papel da escola: oportunizar ao aluno o crescimento intelectual como meio de se auto-realizar como cidadão consciente, crítico e participativo, comprometido com as transformações da sociedade, conhecedor de seus direitos e deveres, reconhecendo o professor, a família como condutores do processo ensinoaprendizagem, numa interação comunidade/escola.

OBJETIVOS	AGENTES PARTICIPANTES	AÇÕES
1. Mobilizar a comunidade escolar para se engajar num processo de movimento\ Ação de uma Proposta Pedagógica que retrate os anseios da mesma.	TODOS OS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR	• Dinâmica \ Reflexão : A loja de Deus" e música " O homem" (Roberto Carlos) – Que sementes queremos "plantar" no decorrer deste ano.
2. Avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido em 2017, com vistas a	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem;	• Leitura compartilhada da mensagem: "Este ano será um sucesso

propor novas estratégias de ação.	Professores; Coordenadores.	se...” • Avaliação individual do trabalho pedagógico; • Reflexão e discussão da utilização do espaço \tempo da coordenação.
3. Planejamento Coletivo entre turnos	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores.	• Leitura compartilhada .”A colcha de retalhos”; • Devolutiva das avaliações do trabalho pedagógico em 2017; • Definição da “trilha pedagógica” para o PPP; • Apresentação dos eixos transversais apresentados no Currículo.
4. Reunião Pedagógica para estudo da OP.	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores;	• Leitura e discussão dos pontos relevantes na Orientação.

	Coordenadores	• Definição Comissão organizadora do PPP;
5. Apresentação do Currículo em Movimento	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores	• Leitura dos "conteúdos" relacionados a cada ano.
6. Reunião com os pais para apresentação da equipe gestora e abordagem do PPP.	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores; Pais; Demais funcionários.	• Leitura Compartilhada; • Plenária; • Encontro dos pais e professores.
7. Encontro dos membros da Comissão Organizadora para definição de estratégias.	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores; Auxiliares administrativos.	• Elaboração de propostas de atividades a serem trabalhadas como os alunos \ pais\servidores.
8. Mobilização dos alunos.	Equipe gestora; Equipe de apoio a aprendizagem; Professores; Coordenadores	• Trabalhos utilizando diferentes linguagens.
9. Sensiblização dos	Equipe gestora;	• Vídeo,

servidores.	Auxiliares	• Leitura compartilhada, • ,Apresentação dos princípios do PPP
10. Sistematiza-ção do trabalho já executado.	Equipe gestora; Professores; Coordenação.	• Definição da missão; • Debate sobre os demais pontos.
11. Apresentação do PPP e Proposta de trabalho de Cada segmento.	Comunidade Escolar	• Apresentação Power point, Das atividades desenvolvidas pelos respectivos segmentos.
12. Definição de cronograma de avaliação do PPP.	TODA COMUNIDADE ESCOLAR(Representação dos segmentos)	• Reuniões bimestrais e avaliações semestrais.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação institucional é realizada com o objetivo de levantar junto de sua comunidade escolar se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tal processo toma como base o planejamento estratégico da instituição e é coordenado pela equipe gestora para contribuir com a aplicação e a análise dos resultados, o que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos neste Documento.

A Avaliação Institucional pode fornecer dados importantes para a construção e efetivação da Proposta Pedagógica da escola, servindo ambos para uma melhor

definição da identidade, autonomia, missão e objetivos institucionais, a partir de princípios democráticos e participativos. Libâneo (2004, p. 235) afirma que a "avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa visando a emitir um juízo de valor". Nesse aspecto, a avaliação propõe a coleta de informações, tendo diversos e diferentes meios de verificação dos aspectos avaliados para, com base nos juízos de valor, tomar decisões. Sendo assim pretende-se, através de instrumentos tais como questionários, reuniões, entrevistas, etc., com a comunidade escolar, coletar dados no sentido de promover melhorias em todo o contexto escolar.

A Avaliação Institucional do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 06 de

Planaltina será realizada pelos membros da comunidade escolar, juntamente com o Conselho Escolar, analisando o que foi alcançado, se o projeto ajudou na caminhada para construir uma prática transformadora, se as atividades realizadas estão de acordo com as necessidades do grupo.

No pressuposto de que a Avaliação traz uma maior compreensão da realidade da escola e, como conseqüência, dados que facilitarão a promoção das transformações necessárias para o avanço na qualidade do ensino e da gestão educacional, acredita-se em uma educação centrada na formação humana, na mediação do saber histórico produzido e na construção da cidadania.

Propõe-se ao desafio de avaliar de forma fiel e sistemática a nossa escola, onde se busca subsídios juntamente com a comunidade escolar. Os dados a serem avaliados são: condições físicas e materiais; ambiente educativo; mecanismos de decisões colegiadas; aproveitamento escolar do educando; acesso e permanência do educando; respeito à diversidade; a prática pedagógica e a prática docente. Após avaliado os referidos itens será elaborado relatório que servirá de referencial básico e para o aperfeiçoamento da realidade escolar.

Sabendo que o Projeto Político Pedagógico não é algo pronto, acabado, mas sim, que está em constante construção, devendo atender as necessidades da

realidade que se apresenta, sendo reestruturado sempre que necessário. É uma obra aberta que busca traduzir o anseio de toda a comunidade em busca da excelência na educação brasileira. Para tanto, a comunidade escolar deverá assumir o compromisso de não só participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, mas também acompanhar a sua execução e sugerir melhorias sempre que se fizerem necessárias, onde as assembléias gerais serão o órgão máximo das decisões coletivas. Com vistas a garantir a oportunização de condições igualitárias a todos, respeitando as idiossincrasias, acreditando ser possível vencer os desafios que ora se apresentam e oferecer uma educação de qualidade, baseada no respeito mútuo, em princípios éticos e no constante exercício reflexivo, a equipe gestora coloca-se à disposição de todos e agradece a confiança e a oportunidade de poder trabalhar em prol do bem coletivo.

PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Renascer na poesia	O *Renascer na Poesia* busca incentivar os educandos à prática de leitura, interpretar textos, aprimorar a escrita e abrir horizontes para novas	Confecção de poemas de autoria dos alunos; - Oficinas; Apresentações musicais e artísticas em geral; Declamações dos alunos e dos poetas locais.	Todos os professores, alunos, Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Projeto Integral e as famílias.	As culminâncias serão realizadas bimestralmente, sendo que a quarta culminância, no quarto bimestre será de maior

	perspectivas da vida e do conhecimento.			proporção, tanto quanto a abertura.
Internetizando	Incentivo ao letramento digital	Tornar o acesso fácil na escola com laboratório de informática, tablet, notebook e celulares.	Instrutor do laboratório de informática e professores com habilidades digitais e Projeto Integral.	Criação de banco de dados relacionado aos outros projetos
Horticultando	Desenvolver habilidades básicas nos alunos em matemática, geografia, ciências e psicomotricidade .	Montar canteiros externo a escola e cultivar hortaliças.	Professores das turmas e seus alunos. Projeto Integral.	Participação e interação do aluno com as atividades e os colegas
Musicando	O projeto propõe interação social cultural e musical, para aprendizagem dos alunos e socialização com os colegas, família e comunidade.	Apresentação de instrumentos de percursão; chocalho, Castanhola, tamborim, pandeiro, Ganzá, Bomgô, zabumba, Caxixi, Cajon, agogô, bateria, maraca, kabuletê, Reco-reco e outros**.**	A Direção em parceria com empresas privadas de apoio ao desenvolvimento da Educação trará profissional habilitado em música.	Amor pela arte e cultura musical, para que ele possa desenvolver a cognição, percepção e o seu lado de interatividade e criatividade

Harmonizando	Construção de um ambiente escolar mais agradável	Criar momentos de alegria, descontração, solidariedade e aproximação entre todos.	Direção, Supervisão pedagógica, Coordenação pedagógica e professores e demais servidores.	Mudança de relação uns com os outros, para que todos as atividades propostas dentro da instituição possam ser exitosas.
Artesanando	Conscientização ecológica e ambiental	Cultivo das plantas do cerrado, estudo e valorização.	Professores, alunos, gestão e coordenação da escola, em parceria com a casa da cultura de Planaltina-DF.	Os alunos desenvolvam a consciência ecológica, vendo o cerrado como bioma, sua flora e fauna, de fundamental importância em nossa Região
Projeto: "Aluno na Escola"	Implementar na escola, horário contrário a aula, dança, música, Karatê, Judô, basquetebol, Coral e outros.	Buscar parcerias na comunidade e incentivar a participação dos alunos.	Direção, Supervisão pedagógica e Coordenação pedagógica.	Através da conduta e da postura apresentada no decorrer da aplicação do projeto.
Projeto: Mãe das 06	Qualificar mães de alunos em	Promover exposição do	Direção e Supervisão com	O resultado nas confecções,

	artesanato.	trabalho das mães.	a parceria das próprias mães.	sendo 70% para as mães e 30% para a escola, sendo que os 30% para reabastecer a matéria prima
Projeto: Quadra de Esporte	Incorporação da quadra de esporte na escola.	Fazer a incorporação da quadra de esporte e cobertura da parte da frente da escola.	Direção da Escola	Uso continuo da Comunidade Escolar para as atividades extra-classe, proposta pela escola.
Projeto de Xadrez	Desenvolver a partir do jogo de xadrez, habilidades de concentração, atenção, cálculo, autodisciplina e, por consequência o raciocínio lógico matemático.	Os alunos aprenderão as regras, peças e será realizado torneios na escola para estimular a prática**.**	Será Coordenado por professores e Coordenação Pedagógica da Escola e também pelo Projeto Integral.	Será realizado torneio no fim do ano para estimular a prática e avaliar os alunos em suas habilidades.
Projeto: Amor exigente	Projeto de fortalecimento dos vínculos familiares, de combate as drogas e apoio a Educação.	Palestras, eventos envolvendo alunos e os pais, gincanas, eventos festivos e momento de	O Grupo Amor-exigente será convidado para palestras, ações da Direção, Supervisão e	Mudança de conduta dos alunos no dia a dia**.**

		leitura e alunos e pais-Dever de casa.	Coordenação Pedagógica e os professores.	
Dia das mães	Valorizar o protagonismo da mulher como mãe e como cidadã transformadora da sociedade**.**	Eventos de comemoração com almoços, apresentações, produção de lembrancinhas.	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, professores.	Realização e apresentação dos eventos no mês das mães**,** sempre validando sua figura na representação do lar e da família**..**
Festa Junina	Valorização da cultura Regional.	Realização da festa com danças, músicas, comidas típicas.	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, professores e toda a comunidade escolar.	Realização da festa no mês de junho.
Projeto Valores	Estudo e conhecimento dos valores que norteiam a sociedade.	Incluir na grade curricular o estudo dos valores, respeito, união, paz, amor, solidariedade, esperança e demais de acordo com a	Coordenação Pedagógica e professores, junto com toda a comunidade escolar.	Observação através do comportamento e atitudes no convívio com demais colegas.

		necessidade.		
Reagrupamento	Fortalecer a aprendizagem com a interação em sala e entre alunos de outras salas, de acordo com a necessidade de cada aluno.	Os alunos ser reunirão de acordo com suas dificuldades, atividades adequadas e lúdicas. Envolvimento entre todos os professores.	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, professores e famílias.	Observação no uso de suas habilidades e competências no dia a dia.
Projeto Recreio	Momento de brincadeiras e jogos de forma dirigida.	Distribuição de vários brinquedos e jogos pela escola, cada jogo e brincadeira com um responsável conduzindo os alunos.	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, professores e alunos monitores. Projeto Integral.	
Projeto Biblioteca Ana Maria Machado: Formando Leitores: Lendo por Prazer	Despertar, incentivar e promover a leitura na vida escolar.	Leitura, dramatizações, teatro com fantoches, estudo de autores, empréstimo de livros, empréstimo de livro e projeto de	Equipe da biblioteca	A avaliação será feita através de reconto da história que poderá ser por meio da escrita, ou da oralidade e fazendo uso de diversas

		leitura em sala.		fichas literárias que estarão disponíveis na biblioteca.
Interventivo da Leitura e da Escrita(Método das Boquinhas)	Atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem.	Encaminhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem, atendimento individualizado	Equipe de Apoio a Aprendizagem /Pedagoga.	O aluno será observado em suas habilidades e competências naquilo que foi trabalhado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documento de Orientação Pedagógica –Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas,Brasília-DF,2014.

Projeto Político – Pedagógico Professor Carlos Mota.

Currículo em Movimento DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009.

NEVES , Carmen M. de C. Autonomia da escola pública:um enfoque operacional.In:VEIGA, Ilma Passos Alencastro.Projeto político –pedagógico da escola: uma construção possível.Campinas: Papirus, 1996.

SILVA, Edileuza F.da. A Coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos .In: VEIGA Ilma Passos Alencastro (Org.) . Quem sabe faz a hora de construir o projeto político pedagógico.Campinas:Papirus , 2007.

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

Lei N º. 4036/2007. Brasília: DODF, n 207, p. 1- 4, de 26 de Outubro de 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez,1999.

Proposta Pedagógica, Escola Classe 06, 2008.

Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2009/

ANEXOS

NOME DO PROJETO: RENASCER NA POESIA (CHÁ DE POESIA)

LOCAL E DATA: Planaltina-DF, Escola Classe 06 – do primeiro bimestre a treze de dezembro do quarto bimestre de 2017.

AUTOR DO PROJETO: EDMILSON BISPO DOS SANTOS

ATIVIDADES PREVISTAS:

- Confecção de poemas de autoria dos alunos;
- Oficinas;
- Apresentações musicais e artísticas em geral;
- Declamações dos alunos e dos poetas locais.

OBJETIVO GERAL:

O *Renascer na Poesia* busca incentivar os educandos à prática de leitura, interpretar textos, aprimorar a escrita e abrir horizontes para novas perspectivas da vida e ao conhecimento dos clássicos da literatura com suas respectivas biografias e diversidades, peculiares de cada autor. Até de forma despretensiosa, porém com a intenção de que o aluno se veja ao conhecer outros "mundos" e suas histórias.

Este projeto fará entender que esses referenciais artistas são pessoas que um dia foram crianças, estudaram, tiveram alegrias e também percalços, enfim, foram gente como os nossos alunos, que buscaram e sonharam, mesmo que precocemente, por seus ideais. Por isso, faz-se necessário que lhes oportunizemos o direito de conhecê-los para tentarem, amanhã, ser protagonistas de suas próprias histórias e irem nos trilhos de um mundo melhor, que possam vê-lo com clareza e com isso fazer sua leitura com relativa propriedade.

Devemos entender que essa proposta é uma forma de abrir caminho para o bem, propugnando pela derrocada do mal. Mal esse que se apresenta com múltiplas facetas, como que nos desafiando e nos testando para um embate sem trégua, só que, para desmontá-lo, de igual forma nós também com o amor que nos conduziu até aqui como qualquer outro trabalhador em suas respectivas e peculiares funções, também temos que nos apresentar com nossas estratégias, com esmero e dedicação que exigem façamos tudo não só para mostrar à sociedade, à comunidade e à empresa que nós servimos como funcionários. Para justificar e nos convencer do valor da trajetória que nos trouxe até aqui e que por si só testifica a nossa existência de abnegada função de educadores que somos para esse desafiante "embate". Embate que pede a nós uma mente e um coração sempre abertos e renovadores a cada dia ao construir o que se deve construir e tentar desconstruir o que não deve vingar na nossa empreitada nem sempre fácil, porém edificante, que uma vez encarada como provocadora, insufladora, exige que sejamos criativos e nos apresentemos de acordo ou melhor do que se apresenta a nós ao nos desafiar, porque somos abnegados soldados que servem a uma prole que, mesmo inconsciente é sedenta por mudanças e por um protagonismo renovador em suas vidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- A busca incessante por alfabetizar, de maneira que o aluno sinta vontade e que tenha facilidade na aprendizagem nos anos vindouros;
- Desenvolver / resgatar a criatividade;
- Produzir poemas;
- Desenvolver habilidades de dramatização;
- Valorizar a leitura como fonte de informação e formação;
- Aprimorar a escrita, exercitando-a a partir de orientação ortográfica;
- Estimular o hábito de leitura em sala de aula;
- Instigar curiosidade nos alunos acerca da poesia;
- Distinguir conceitos de poema e poesia;

DESENVOLVIMENTO:

- Aula expositiva sobre o tema em exposição;
- Recepção de poesia na escola;
- Leitura de poemas de diferentes autores;
- Estudo do vocabulário;
- Interpretação de poesia;
- Ilustração do texto;
- Apreciação de poemas de diversos autores e temas;
- Pesquisa bibliográfica (em anexo);
- Dramatização de poemas;
- Criação de poemas;
- Produção de textos em prosa.

A intenção do projeto é que os alunos de primeiro ao quinto ano possam conviver com clássicos da literatura e com isso se familiarizarem com a língua mater, de forma que essa construção possa ser gradativa e perene, obedecendo a cada etapa e suas respectivas culminâncias do primeiro ao quinto ano, sendo cada um com suas especificidades, propostas de acordo com o ano em que a turma está inserida. Para estabelecer coerência e desenvolver um trabalho mais a contento e mais sedutor, sempre permeado de ludismo e leveza, numa atmosfera festiva, mas sempre sinalizando para a alfabetização, a escrita e a leitura. E numa consciência de que sem esta tríade é impossível nos instrumentalizarmos para conseguir uma escola com espírito imbuído deste sentimento sinalizador, e que em seu bojo há uma proposta simples, mas imprescindível e na direção de um desfecho sublimar e empreendedor, buscaremos sempre o envolvimento do aluno para se ter um resultado profícuo.

Tudo será realizado bimestralmente com declamações de poemas dos respectivos autores, sorteados por séries (anos) e apresentado à comunidade escolar, familiares, autoridades, poetas e escritores locais de maneira bem descontraída para que o aluno sinta-se à vontade e gradativamente quebre a timidez, vendo que é possível realizar feitos tão comuns quando se aventuram a algo empreenderal com esta atmosfera e esta envergadura. Em todo percurso

será proposto pelo educando confecção de poesias, poemas e declamações com as características de cada um dos gêneros propostos pelo projeto, tudo isso para que se promova um clima totalmente voltado para a alfabetização através da leitura, da escrita e da produção de texto

MACHADO DE ASSIS

Os dois horizontes

Dois horizontes fecham nossa vida:

Um horizonte, — a saudade
Do que não há de voltar;
Outro horizonte, — a esperança
Dos tempos que hão de chegar;
No presente, — sempre escuro, —
Vive a alma ambiciosa
Na ilusão voluptuosa
Do passado e do futuro.

Os doces brincos da infância
Sob as asas maternais,
O vôo das andorinhas,
A onda viva e os rosais.
O gozo do amor, sonhado
Num olhar profundo e ardente,
Tal é na hora presente
O horizonte do passado.

Ou ambição de grandeza
Que no espírito calou,
Desejo de amor sincero
Que o coração não gozou;
Ou um viver calmo e puro
À alma convalescente,
Tal é na hora presente
O horizonte do futuro.

No breve correr dos dias
Sob o azul do céu, — tais são
Limites no mar da vida:
Saudade ou aspiração;
Ao nosso espírito ardente,

Na avidez do bem sonhado,
Nunca o presente é passado,
Nunca o futuro é presente.

Que cismas, homem? — Perdido
No mar das recordações,
Escuto um eco sentido
Das passadas ilusões.
Que buscas, homem? — Procuro,
Através da imensidade,
Ler a doce realidade
Das ilusões do futuro.

Dois horizontes fecham nossa vida.

Quando ela fala

Quando ela fala, parece
que a voz da brisa se cala;
talvez um anjo emudece
quando ela fala.

Meu coração dolorido
as suas magoas exala.
E volta ao gozo perdido
quando ela fala.

Pudesse eu eternamente,
ao lado dela, escutai-a,
ouvir sua alma inocente
quando ela fala.

Minh'alma, já semi-morta,
conseguira ao céu alça-la,
porque o céu abre uma porta
quando ela fala.

Luz entre sombras

E' noite medonha e escura,

muda como o passamento

uma só no firmamento

tremula estrela fulgura.

Fala aos ecos da espessura

a chorosa harpa do vento,

e num canto sonolento

entre as arvores murmura.

Noite que assombra a memória,

noite que os medos convida,

erma, triste, merencória.

No entanto... minh'alma olvida

dor que se transforma em gloria,

morte que se rompe em vida.

A Carolina

Querida! Ao pé do leito derradeiro,

em que descansas desta longa vida,

aqui venho e virei, pobre querida,

trazer-te o coração de companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro

que, a despeito de toda a humana lida,

fez a nossa existência apetecida

e num recanto pôs um mundo inteiro...

Trago-te flores - restos arrancados

da terra que nos viu passar unidos

e ora mortos nos deixa e separados;

que eu, se tenho, nos olhos mal feridos,

pensamentos de vida formulados,

são pensamentos idos e vividos.

Círculo vicioso

Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume:
- Quem me dera que fosse aquela loura estrela,
que arde no eterno azul, como uma eterna vela !
Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme:

- Pudesse eu copiar o transparente lume,
que, da grega coluna á gótica janela,
contemplou, suspirosa, a fronte amada e bela !
Mas a lua, fitando o sol, com azedume:

- Misera ! tivesse eu aquela enorme, aquela
claridade imortal, que toda a luz resume !
Mas o sol, inclinando a rutila capela:

- Pesa-me esta brilhante aureola de nume...
Enfara-me esta azul e desmedida umbela...
Porque não nasci eu um simples vaga-lume?

Em memória de Camões

Um dia, junto á foz de brando e amigo

rio de estanhas gentes habitado,

pelos mares asperrimos levado,

salvaste o livro que viveu contigo.

E esse que foi ás ondas arrancado,

já livre agora do mortal perigo,

serve de arca imortal, de eterno abrigo,

não só a ti, mas ao teu berço amado.

Assim, um homem só, naquele dia,

naquele escasso ponto do universo,

língua, historia, nação, armas, poesia,

salva das frias mãos do tempo adverso.

E tudo aquilo agora o desafia.

E tão sublime preço cabe em verso.

Verme

Existe uma flor que encerra

Celeste orvalho e perfume.

Plantou-a em fecunda terra

Mão benéfica de um nume.

Um verme asqueroso e feio

Gerado em lodo mortal,

Busca esta flor virginal

E vai dormir-lhe no seio.

Morde, sangra, rasga e mina,

Suga-lhe a vida e o alento;

A flor o calix inclina;

As folhas, leva-as o vento,

Depois, nem resta o perfume

Nos ares da solidão...

Esta flor é o coração,

Aquele verme o ciúme

Relíquia íntima

Ilustríssimo, caro e velho amigo,
Saberás que, por um motivo urgente,
Na quinta-feira, nove do corrente,
Preciso muito de falar contigo.

E aproveitando o portador te digo,
Que nessa ocasião terás presente,
A esperada gravura de patente
Em que o Dante regressa do Inimigo.

Manda-me pois dizer pelo bombeiro
Se às três e meia te acharás postado
Junto à porta do Garnier livreiro:

Senão, escolhe outro lugar azado;
Mas dá logo a resposta ao mensageiro,
E continua a crer no teu Machado.

VINÍCIUS DE MORAES
A Casa

Era uma casa

Muito engraçada

Não tinha teto

Não tinha nada

Ninguém podia

Entrar nela não

Porque na casa

Não tinha chão

Ninguém podia

Dormir na rede

Porque na casa

Não tinha parede

Ninguém podia

Fazer pipi

Porque penico

Não tinha ali

Mas era feita

Com muito esmero

Na Rua dos Bobos

Número Zero

****

Relógio

“Passa tempo, tic-tac Tic-tac, passa, hora

Chega logo tic-tac Tic-tac, e vai-te embora

Passa, tempo

Bem depressa

Não atrasa

Não demora

Que já estou Muito cansado

Já perdi

Toda a alegria

De fazer

Meu tic-tac

Dia e noite

Noite e dia

Tic-tac Tic-tac

Tic-tac.”

****

O Pingüim

Bom-dia, Pingüim

Onde vai assim

Com ar apressado?

Eu não sou malvado

Não fique assustado

Com medo de mim.

Eu só gostaria

De dar um tapinha

No seu chapéu de jaca

Ou bem de levinho

Puxar o rabinho

Da sua casaca

****

O Elefantinho

Onde vais, elefantinho

Correndo pelo caminho

Assim tão desconsolado?

Andas perdido, bichinho

Espetaste o pé no espinho

Que sentes, pobre coitado?

— Estou com um medo danado

Encontrei um passarinho!

O Leão

Leão! Leão! Leão!

Rugindo como um trovão

Deu um pulo, e era uma vez

Um cabritinho montês.

Leão! Leão! Leão!
És o rei da criação!

Tua goela é uma fornalha

Teu salto, uma labareda

Tua garra, uma navalha

Cortando a presa na queda.

Leão longe, leão perto

Nas areias do deserto.

Leão alto, sobranceiro

Junto do despenhadeiro.

Leão na caça diurna

Saindo a correr da furna.

Leão! Leão! Leão!

Foi Deus que te fez ou não?

O salto do tigre é rápido

Como o raio; mas não há

Tigre no mundo que escape

Do salto que o Leão dá.

Não conheço quem defronte

O feroz rinoceronte.

Pois bem, se ele vê o Leão

Foge como um furacão.

Leão se esgueirando, à espera

Da passagem de outra fera . . .

Vem o tigre; como um dardo

Cai-lhe em cima o leopardo

E enquanto brigam, tranqüilo

O leão fica olhando aquilo.

Quando se cansam, o Leão

Mata um com cada mão.

Leão! Leão! Leão!
És o rei da criação!

AS BORBOLETAS

Brancas
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas
Borboletas brancas
São alegres e francas.
Borboletas azuis
Gostam muito de luz.
As amarelinhas

São tão bonitinhas!
E as pretas, então…
Oh, que escuridão!

A Porta

Eu sou feita de madeira
Madeira, matéria morta
Mas não há coisa no mundo
Mais viva do que uma porta.
Eu abro devagarinho
Pra passar o menininho
Eu abro bem com cuidado
Pra passar o namorado
Eu abro bem prazenteira
Pra passar a cozinheira
Eu abro de sopetão
Pra passar o capitão.
Só não abro pra essa gente
Que diz (a mim bem me importa . . .)
Que se uma pessoa é burra
É burra como uma porta.
Eu sou muito inteligente!
Eu fecho a frente da casa
Fecho a frente do quartel
Fecho tudo nesse mundo
Só vivo aberta no céu!

A FOCA

Quer ver a foca
Ficar feliz?
É por uma bola
No seu nariz.

Quer ver a foca
Bater palminha?
É dar a ela
Uma sardinha.

Quer ver a foca
Fazer uma briga?

É espetar ela
Bem na barriga!

CECÍLIA MEIRELES

COLAR DE CAROLINA

Com seu colar de coral,
Carolina
corre por entre as colunas
da colina.

O colar de Carolina
colore o colo de cal,
torna corada a menina.

E o sol, vendo aquela cor
do colar de Carolina,
põe coroas de coral

nas colunas da colina.

O Menino Azul

O menino quer um burrinho
para passear.
Um burrinho manso,
que não corra nem pule,
mas que saiba conversar.
O menino quer um burrinho
que saiba dizer
o nome dos rios,
das montanhas, das flores,
— de tudo o que aparecer.
O menino quer um burrinho
que saiba inventar histórias bonitas
com pessoas e bichos
e com barquinhos no mar.
E os dois sairão pelo mundo
que é como um jardim
apenas mais largo

e talvez mais comprido
e que não tenha fim.
(Quem souber de um burrinho desses,
pode escrever
para a Ruas das Casas,
Número das Portas,
ao Menino Azul que não sabe ler.)

OU ISTO OU AQUILO

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo em dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo . . .
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranqüilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

O CAVALINHO BRANCO

.
À tarde, o cavalinho branco

está muito cansado:

mas há um pedacinho do campo
onde é sempre feriado.

O cavalo sacode a crina
loura e comprida

e nas verdes ervas atira
sua branca vida.

Seu relincho estremece as raízes
e ele ensina aos ventos

a alegria de sentir livres
seus movimentos.

Trabalhou todo o dia, tanto!
desde a madrugada!

Descansa entre as flores, cavalinho branco,
de crina dourada!

A AVÓ DO MENINO

.A avó
vive só.
Na casa da avó
o galo liró
faz "cocorocó!"
A avó bate pão-de-ló
E anda um vento-t-o-tó
Na cortina de filó.
A avó
vive só.
Mas se o neto meninó
Mas se o neto Ricardó
Mas se o neto travessó
Vai à casa da avó,
Os dois jogam dominó.

Leilão de Jardim

Quem me compra um jardim
com flores?

borboletas de muitas cores,

lavadeiras e passarinhos,

ovos verdes e azuis

nos ninhos?

Quem me compra este caracol?

Quem me compra um raio de sol?

Um lagarto entre o muro e a hera,

uma estátua da Primavera?

Quem me compra este formigueiro?

E este sapo, que é jardineiro?

E a cigarra e a sua canção?

E o grilinho dentro do chão?

(Este é meu leilão!)

O mosquito escreve

O mosquito pernilongo
trança as pernas, faz um M,
depois, treme, treme, treme,
faz um O bastante oblongo,
faz um S.

O mosquito sobe e desce.
Com artes que ninguém vê,

faz um Q,
faz um U, e faz um I.

Este mosquito
esquisito
cruza as patas, faz um T.
E aí,
se arredonda e faz outro O,
mais bonito.

Oh!
Já não é analfabeto,
esse inseto,
pois sabe escrever seu nome.

Mas depois vai procurar
alguém que possa picar,
pois escrever cansa,
não é, criança?

E ele está com muita fome.

Sonhos da menina

A flor com que a menina sonha
está no sonho?
ou na fronha?
Sonho
risonho:
O vento sozinho
no seu carrinho.
De que tamanho
seria o rebanho?
A vizinha
apanha
a sombrinha
de teia de aranha . . .
Na lua há um ninho
de passarinho.
A lua com que a menina sonha
é o linho do sonho
ou a lua da fronha?

OLAVO BILAC

O Sol

Salve, sol glorioso ! Ao teu clarão fecundo,

A natureza canta e se extasia o mundo.

Que tristeza, que dó, quando desapareces !

Vens, e a terra estragada e feia reverdeces;

Abres com o teu calor as sebes perfumadas;

Dás flores ao verdor das moitas orvalhadas;

Os ninhos aquecendo, as gargantas das aves

Dás gorjeios de amor, e harmonias suaves;

E, cintilando sobre os tufos de verdura,

Em cada ramo põe uma fruta madura.

A noite é como a morte; o dia é como a vida.

Ó Sol, quando te vais, a alma vaga perdida ...

Os pensamentos mais são os filhos da treva:

Fogem, quando a brilhar, no horizonte se eleva

O Sol, pai to trabalho, o Sol, pai da alegria ...

Salve, anúncio da Vida, e portador do Dia !

As formigas

Cautelosas e prudentes,

O caminho atravessando,

As formigas diligentes

Vão andando, vão andando ...

Marcham em filas cerradas;

Não se separam; espiam

De um lado e de outro, assustadas,

E das pedras se desviam.

Entre os calhaus vão abrindo

Caminho estreito e seguro,

Aqui, ladeiras subindo,

Acolá, galgando um muro.

Esta carrega a migalha;

Outra, com passo discreto,

Leva um pedaço de palha;

Outra, uma pata de inseto.

Carrega cada formiga

Aquilo que achou na estrada;

E nenhuma se fatiga,

Nenhuma para cansada.

Vede! enquanto negligentes

Estão as cigarras cantando,

Vão as formigas prudentes

Trabalhando e armazenando.

Também quando chega o frio,

E todo o fruto consome,

A formiga, que no estio

Trabalha, não sofre fome ...

Recorde-vos todo o dia

Das lições da Natureza:

O trabalho e a economia

São as bases da riqueza

Domingo

Domingo... Os sinos repicam

Na igreja, constantemente,

E todas as ruas ficam

Alegres, cheias de gente.

Todo um dia de ventura...

Como o domingo seduz!

O homem, cansado, procura

Ter paz, ter ar, e ter luz.

Paradas e sem trabalho,

Dormem na roça as enxadas;

Dormem a bigorna e o malho

Nas oficinas fechadas.

Também, meninos cansados,

Os vossos livros deixai!

Deixai lições e ditados!

Dormi! Sorri! Cantai!

Fechem-se as aulas! e o bando

Ruidoso das criancinhas

Livre se espalhe, voando,

Como um bando de andorinhas!

Deus, quando o mundo fazia,

Sete dias trabalhou,

E ao fim do sétimo dia

Do trabalho descansou...

Meio-dia

Meio-dia. Sol a pino.

Corre de manso o regato.

Na igreja repica o sino;

Cheiram as ervas do mato.

Na árvore canta a cigarra;

Há recreio nas escolas:

Tira-se, numa algazarra,

A merenda das sacolas.

O lavrador pousa a enxada

No chão, descansa um momento,

E enxuga a fronte suada,

Contemplando o firmamento.

Nas casas ferve a panela

Sobre o fogão, nas cozinhas;

A mulher chega à janela,

Atira milho às galinhas.

Meio-dia! O sol escalda,

E brilha, em toda a pureza,

Nos campos cor de esmeralda,

E no céu cor de turquesa...

E a voz do sino, ecoando

Longe, de atalho em atalho,

vai pelos campos, cantando

A Vida, a Luz, o Trabalho.

A Avó

A avó, que tem oitenta anos,
Está tão fraca e velhinha! . . .
Teve tantos desenganos!
Ficou branquinha, branquinha,
Com os desgostos humanos.

Hoje, na sua cadeira,
Repousa, pálida e fria,
Depois de tanta canseira:

E cochila todo o dia,
E cochila a noite inteira.

Às vezes, porém, o bando
Dos netos invade a sala . . .
Entram rindo e papagueando:
Este briga, aquele fala,
Aquele dança, pulando . . .

A velha acorda sorrindo,
E a alegria a transfigura;
Seu rosto fica mais lindo,
Vendo tanta travessura,
E tanto barulho ouvindo.

Chama os netos adorados,
Beija-os, e, tremulamente,
Passa os dedos engelhados,
Lentamente, lentamente,
Por seus cabelos, doirados.

Fica mais moça, e palpita,
E recupera a memória,
Quando um dos netinhos grita:
"Ó vovó! conte uma história!
Conte uma história bonita!"

Então, com frases pausadas,
Conta historias de quimeras,
Em que há palácios de fadas,
E feiticeiras, e feras,
E princesas encantadas . . .

E os netinhos estremecem,
Os contos acompanhando,
E as travessuras esquecem,
— Até que, a fronte inclinando
Sobre o seu colo, adormecem . . .

A boneca

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira : "É minha!"
— "É minha!" a outra gritava;

E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxavam por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando a bola e a peteca,
Ambas por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

A rã e o touro

(fábula de Esopo)

Pastava um touro enorme e forte, a beira d'água.
Vendo-o tão grande, a rã, cheia de inveja e magoa,
Disse: "Por que razão hei de ser tão pequena,
Que aos outros animais só faça nojo e pena?
Vamos! Quero ser grande! Incharei tanto, tanto,
Que, imensa, causarei às outras rãs espanto!"

Pôs-se a comer e a inchar. E ás rãs interrogava:
Já vos pareço um touro?" E inchava, inchava, inchava!
Mas em vão! Tanto inchou que, num tremendo estouro,
Rebentou e morreu, sem ficar como o touro.

Essa tola ambição da rã que quer ser forte
Muitos homens conduz ao desespero e à morte.
Gente pobre, invejando a gente que é mais rica,
Quer como ela gastar, e inda mais pobre fica:
— Gasta tudo o que tem, o que não tem consome,
E, por querer ter mais, vem a morrer de fome.

AS ESTAÇÕES

O inverno

Coro das quatro estações:
Cantemos, irmãs, dancemos!
Espantemos a tristeza!
E dançando, celebremos
A glória da natureza!

O i*nverno*:
Sou a estação do frio;
0 céu está sombrio,
E o sol não tem calor.
Que vento nos caminhos!
Trago a tristeza aos ninhos,
E trago a morte à flor.

Há névoa no horizonte,
No campo e sobre o monte,
No vale e sobre o mar.
Os pássaros se encolhem,
Os velhos se recolhem
À casa a tiritar.

Porém fora a tristeza!
Em breve a natureza
Dá flores ao jardim:
Abramos a janela!
Outra estação mais bela
Ja vem depois de mim.

Coro das quatro estações:

Cantemos, irmãs, dancemos!
Espantemos a tristeza!
E dançando, celebremos
A glória da natureza!

A primavera

Coro das quatro estações:

Cantemos! Fora a tristeza!

Saudemos a luz do dia:
Saudemos a natureza!
Já nos voltou a alegria!

A primavera:

Eu sou a primavera!
Está limpa a atmosfera,
E o sol brilha sem véu!
Todos os passarinhos
Já saem dos seus ninhos,
Voando pelo céu.

Há risos na cascata,
Nos lagos e na mata,
Na serra e no vergel*: **jardim, pomar*
Andam os beija-flores
Pousando sobre as flores,
Sugando-lhes o mel.

Dou vida aos verdes ramos,
Dou voz aos gaturamos
E paz aos corações;
Cubro as paredes de hera;
Eu sou a primavera,
A flor das estações!

Coro das quatro estações;
Cantemos! Fora a tristeza!
Saudemos a luz do dia:
Saudemos a natureza!
Já nos voltou a alegria!

O verão

Coro das quatro estações:
Que calor, irmãs! Cantemos
Como ardem as ribanceiras
Cantemos, irmãs, dancemos,
À sombra destas mangueiras

0 verão:
Sou o verão ardente:
Que, vivo e resplendente,

Acaba de nascer;
Nas matas abrasadas,
0 fogo das queimadas
Começa a se acender.

Tudo de luz se cobre...
Dou alegria ao pobre;
Na roça a plantação
Expande-se, viceja,
Com a vinda benfazeja
Do próvido* verão. ** abundante, cheio*

Sou o verão fecundo!
Nasce no céu profundo
Mais rutilo o arrebol...
A vida se levanta...
A natureza canta...
Sou a estação do sol!

Coro das quatro estações:
Que calor, irmãs! Cantemos
Como ardem as ribanceiras
Cantemos, irmãs, dancemos,
À sombra destas mangueiras.

0 outono

Coro das quatro estações:
Há tantos frutos nos ramos,
De tantas formas e cores!
Irmãs! Enquanto dançamos,
Saíram frutos das flores!

O outono:

Sou a sazão* mais rica: **o mesmo que estação*
A árvore frutifica
Durante esta estação;
No tempo da colheita,
A gente satisfeita
Saúda a criação,

Concede a natureza
O prêmio da riqueza
Ao bom trabalhador,

E enche, contente e ufana,
De júbilo a choupana
De cada lavrador,

Vede como do galho,
Molhado inda de orvalho,
Maduro o fruto cai...
Interrompendo as danças,
Aproveitai, crianças!
Os frutos apanhai!

Coro das quatro estações:

Ha tantos frutos nos ramos,
De tantas formas e cores!
Irmãs! Enquanto dançamos,
Saíram frutos das flores!

Deus

Para experimentar Octávio, o mestre

Diz: "Já que tudo sabe, venha cá!

Diga em que ponto da extensão terrestre

Ou da extensão celeste Deus está!"

Por um momento apenas, fica mudo

Octávio, e logo esta resposta dá:

"Eu senhor mestre, lhe daria tudo,

Se me dissesse onde é que ele não está!"

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

PARÊMIA DE CAVALO

Cavalo ruano corre todo o ano

Cavalo baio mais veloz que o raio

Cavalo branco veja lá se é manco

Cavalo pedrês compro dois por mês

Cavalo rosilho quero com filho

Cavalo alazão a minha paixão

Cavalo inteiro amanse primeiro

Cavalo de sela mas não pra donzela

Cavalo preto chave de soneto

Cavalo de tiro não rincho, suspiro

Cavalo de circo não corre uma vírgula

Cavalo de raça rolo de fumaça

Cavalo de pobre é vintém de cobre

Cavalo baiano eu dou pra fulano

Cavalo paulista não abaixa a crista

Cavalo mineiro dizem que é matreiro

Cavalo do sul chispa até no azul

Cavalo inglês fica pra outra vez.

NO BANCO DE JARDIM

No banco de jardim,

o tempo se desfaz

e resta entre ruídos

a corola de paz.

.

No banco de jardim,

a sombra se adelgaça

e entre besouro e concha

de segredo, o anjo passa.

.

No banco de jardim,

o cosmo se resume

em serena parábola,

impressentido lume.

Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras.
lia a história de Robinson Crusoé,

comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala - nunca se esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
- Psiu...Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro...que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusoé.

Para Sempre

Por que Deus permite
que as mães vão-se embora?
Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuva desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.

Morrer acontece
com o que é breve e passa
sem deixar vestígio.
Mãe, na sua graça,
é eternidade.
Por que Deus se lembra

- mistério profundo -
de tirá-la um dia?
Fosse eu Rei do Mundo,
baixava uma lei:
Mãe não morre nunca,
mãe ficará sempre
junto de seu filho
e ele, velho embora,
será pequenino
feito grão de milho.

JOSÉ

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, Você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
Você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?

E agora, José?
sua doce palavra,
seu instante de febre,

sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio, - e agora?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse,
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja do galope,
você marcha, José!
José, para onde?

Cortar o tempo

Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias,
a que se deu o nome de ano,
foi um indivíduo genial.

Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão.

Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui pra diante vai ser diferente

A UM AUSENTE

Tenho razão de sentir saudade,
tenho razão de te acusar.
Houve um pacto implícito que rompeste
e sem te despedires foste embora.
Detonaste o pacto.
Detonaste a vida geral, a comum aquiescência
de viver e explorar os rumos de obscuridade
sem prazo sem consulta sem provocação
até o limite das folhas caídas na hora de cair.

Antecipaste a hora.
Teu ponteiro enlouqueceu, enlouquecendo nossas horas.
Que poderias ter feito de mais grave
do que o ato sem continuação, o ato em si,
o ato que não ousamos nem sabemos ousar
porque depois dele não há nada?

Tenho razão para sentir saudade de ti,
de nossa convivência em falas camaradas,
simples apertar de mãos, nem isso, voz
modulando sílabas conhecidas e banais
que eram sempre certeza e segurança.

Sim, tenho saudades.
Sim, acuso-te porque fizeste
o não previsto nas leis da amizade e da natureza
nem nos deixaste sequer o direito de indagar
porque o fizeste, porque te foste

Memória

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.

As coisas tangíveis

tornam-se insensíveis
à palma da mão

Mas as coisas findas
muito mais que lindas,
essas ficarão.

Mário Quintana

DORME RUAZINHA… É TUDO ESCURO!…

Dorme ruazinha… É tudo escuro…

E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?

Dorme teu sono sossegado e puro,

Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos…

Dorme… Não há ladrões, eu te asseguro…

Nem guardas para acaso perseguí-los…

Na noite alta, como sobre um muro,

As estrelinhas cantam como grilos…

O vento está dormindo na calçada,

O vento enovelou-se como um cão…

Dorme, ruazinha… Não há nada…

Só os meus passos… Mas tão leves são,

Que até parecem, pela madrugada,

Os da minha futura assombração…

"Canção de nuvem e vento":

Medo da nuvem
Medo Medo
Medo da nuvem que vai crescendo
Que vai se abrindo
Que não se sabe
O que vai saindo
Medo da nuvem Nuvem Nuvem
Medo do vento
Medo Medo
Medo do vento que vai ventando
Que vai falando
Que não se sabe
O que vai dizendo
Medo do vento Vento Vento
Medo do gesto
mudo
Medo da fala
Surda
Que vai movendo
Que vai dizendo

Que não se sabe
Que bem se sabe
Que tudo é nuvem que tudo é vento
Nuvem e vento Vento Vento!

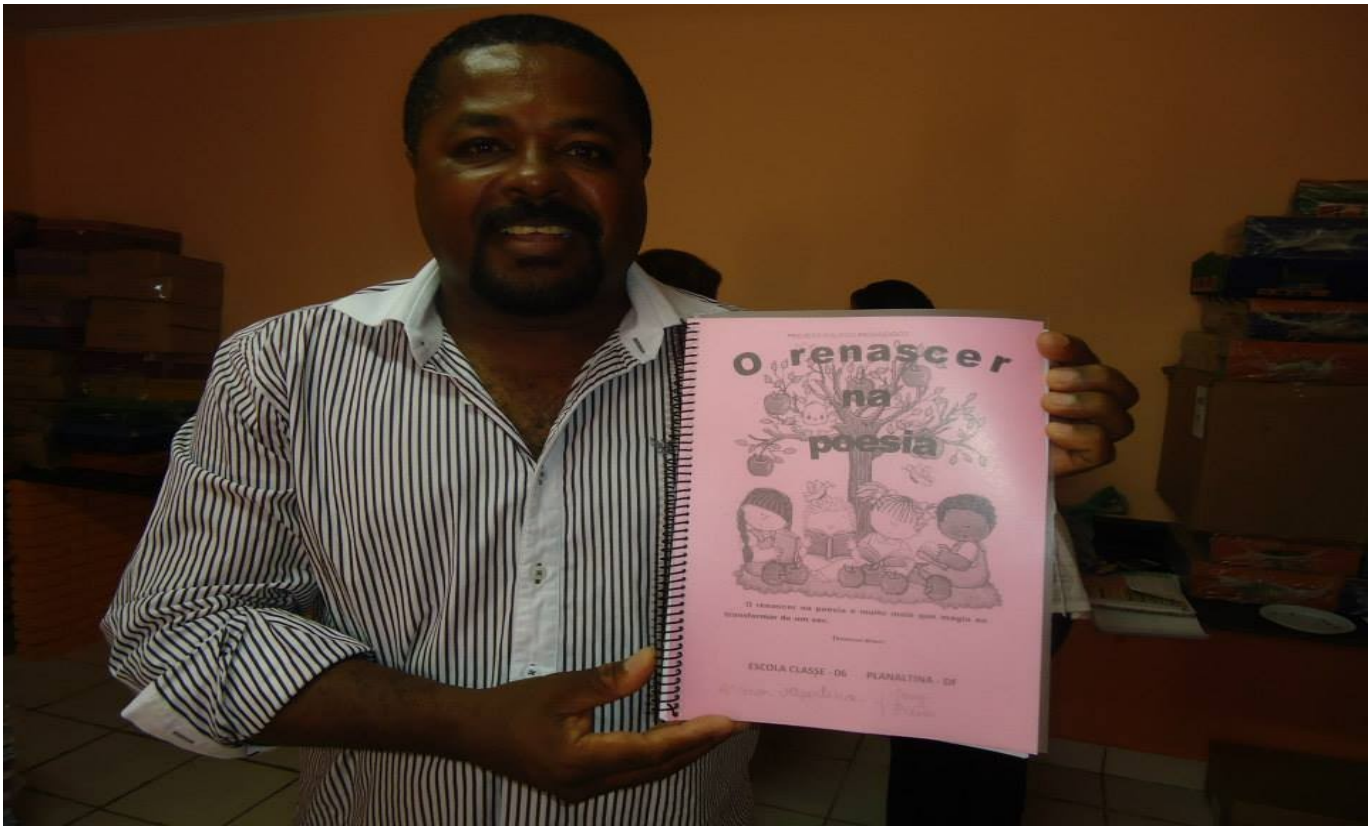
Canção da Garoa

Em cima do meu telhado,
Pirulin lulin lulin,
Um anjo, todo molhado,
Soluça no seu flautim.

O relógio vai bater;
As molas rangem sem fim.
O retrato na parede
Fica olhando para mim.

E chove sem saber por quê...
E tudo foi sempre assim!
Parece que vou sofrer:
Pirulin lulin lulin...

APÊNDICES



A missão do professor
não é dar respostas prontas.
As respostas estão nos livros,
estão na Internet.
A missão dos professores
é provocar a inteligência,
é provocar o espanto,
a curiosidade.

Rubem Alves